

**RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E O ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA:
CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO COMPARTILHANDO
BOAS PRÁTICAS DE ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA ENTRE
ESCOLAS PÚBLICAS**

**LAS RELACIONES ÉTNICO-RACIALES Y LA ENSEÑANZA DE LAS
CIENCIAS Y LA BIOLOGÍA: LAS CONTRIBUCIONES DEL PROYECTO DE
EXTENSIÓN COMPARTIENDO BUENAS PRÁCTICAS EN LA ENSEÑANZA
DE LAS CIENCIAS Y LA BIOLOGÍA ENTRE LAS ESCUELAS PÚBLICAS**

Elisa Arruda Tavares

Instituto de Biologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IB/UFRJ -
Licencianda)
eatrj1987@gmail.com

Tauaney Quirino Barbosa

Instituto de Biologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IB/UFRJ -
Licencianda)
tauaneyquirino2016@gmail.com

Jorge Felipe Marçal Gomes

Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAp/UFRJ -
Docente)
jorgefelipemgomes@gmail.com

Maria Cordeiro de Farias Gouveia Matos

Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAp/UFRJ -
Docente)
emaildamariamatos@yahoo.com.br

Carla Mendes Maciel

Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAp/UFRJ -
Docente)
macielcarla@hotmail.com

RESUMO

O Projeto de extensão “Compartilhando Boas Práticas de Ensino de Ciências e Biologia” trata-se de um grupo de formação docente, vinculado aos setores curriculares de Ciências Biológicas e Sociologia do Colégio de Aplicação da UFRJ. Anualmente, é escolhido um eixo temático que orienta as atividades, sendo, em 2023, “Relações Étnico-Raciais no Ensino de Ciências e Biologia”. Neste trabalho analisamos as ações do grupo neste ano.

Os resultados obtidos demonstram o alcance do projeto, evidenciado pela diversidade de instituições de ensino participantes. As discussões colocadas expressam vivências e produções pedagógicas desenvolvidas, reforçando a escola como produtora de conhecimentos.

Palavras-chave: educação antirracista; relações étnico-raciais; práticas pedagógicas; formação docente; extensão universitária.

Eixo temático: 3. Formação docente em Ciências e Biologia.

Modalidade: relato de experiência pedagógica.

RESUMEN

El Proyecto de extensión “Compartiendo Buenas Prácticas en la Enseñanza de Ciencias y Biología” es un grupo de formación docente vinculado a los sectores curriculares de Ciencias Biológicas y Sociología del Colégio de Aplicação da UFRJ. Anualmente se elige un eje temático para orientar las actividades, siendo, en 2023, “Las Relaciones Étnico-Raciales en la Enseñanza de las Ciencias y la Biología”. En este trabajo analizamos las acciones del grupo durante este año. Los resultados obtenidos demuestran el alcance del proyecto, evidenciado por la diversidad de instituciones educativas participantes. Los debates planteados expresan experiencias y las producciones pedagógicas desarrolladas, reforzando la escuela como productora de conocimientos.

Palabras clave: educación antirracista; relaciones étnico-raciales; prácticas pedagógicas; formación docente; extensión universitaria.

Eje temático: 3. Formación docente en Ciencias y Biología

Modalidad: relato de experiencia pedagógica.

APRESENTAÇÃO

O projeto de extensão “Compartilhando Boas Práticas de Ensino de Ciências e Biologia entre Escolas Públicas” tem como objetivo ampliar e fortalecer o diálogo entre formação inicial e continuada docente. Vinculado aos setores curriculares de Ciências Biológicas e Sociologia do Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp UFRJ), o projeto, atuante desde 2016, conta com reuniões periódicas que pretendem estabelecer um espaço democrático de discussão, fortalecendo a coletividade docente. Buscamos aprofundar o debate teórico-prático de temas do currículo das disciplinas escolares Ciências e Biologia que se articulam com questões socioculturais contemporâneas e co-construir estratégias

didáticas voltadas para o ensino desses temas que possam ser desenvolvidas em diferentes contextos escolares.

Os temas de discussão, de natureza interdisciplinar, surgem a partir de demandas levantadas pelos docentes do grupo no exercício de suas práticas. A partir dessas demandas, aprofundamos o conhecimento teórico acerca do tema e buscamos desenvolver coletivamente possibilidades de ações pedagógicas considerando o contexto social, cultural e político de atuação de cada docente. Desta forma, o grupo permite a transformação das práticas pedagógicas e políticas dos docentes, contribuindo para o fortalecimento da educação pública.

Além das reuniões periódicas, abertas para docentes e estudantes de licenciatura de diferentes instituições públicas, buscamos compartilhar as ações e produções didáticas do grupo para um número ainda maior de professores. Desse modo, ao longo dos anos, construímos um banco de materiais pedagógicos sobre diversos temas que atravessam o ensino de Ciências e Biologia que estão disponíveis publicamente em nosso *blog* e são divulgados em nossas redes sociais¹. Anualmente, é escolhido um eixo temático que orienta as atividades do projeto. Em 2023, debatemos as “Relações Étnico-Raciais no Ensino de Ciências e Biologia”, cuja importância reitera-se pela crescente ampliação das discussões acerca dessa temática nos diversos âmbitos da sociedade brasileira, sobretudo, na educação. Nas reuniões do grupo, os docentes reafirmaram o interesse nesse debate, pois vêm sendo interpelados pelo racismo dentro do ambiente escolar. A relevância desse tema muito se deve aos esforços de movimentos sociais e estudantis que refletiram em avanços significativos. Um marco nesse sentido é a obrigatoriedade no currículo escolar do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e História e Cultura Indígenas, respectivamente, em decorrência das leis 10.639/2003 e 11.645/2008. Citamos também a promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais de 2004 (Resolução CNE/CP 1/2004), bem como o acréscimo recente da produção acadêmica de textos voltados a esta área de pesquisa (Sepulveda *et al*, 2019; Verrangia, 2022).

¹ Endereço do blog do projeto <https://comptboaspraticas.blogspot.com/p/materiais-didaticos.html>.
Instagram: @comptboaspraticas

No presente trabalho apresentamos discussões desenvolvidas no Projeto “Compartilhando” relacionadas ao tema das relações étnico-raciais e o ensino de Ciências e Biologia. Nosso principal objetivo é refletir sobre demandas colocadas por docentes e licenciandos. Trazemos também estratégias pedagógicas que os integrantes do grupo têm elaborado para uma educação antirracista no âmbito do ensino de Ciências e Biologia. Pretendemos assim contribuir com o desenvolvimento deste campo de pesquisa, levantando conhecimentos que têm sido produzidos nas escolas, e avançar nas reflexões para uma educação mais democrática e inclusiva.

Para fins de organização, na próxima seção apresentamos os referenciais teórico-metodológicos que embasaram nosso projeto de extensão e com os quais dialogamos neste texto. Depois, trazemos os resultados, com a apresentação de alguns dados quantitativos dos participantes e de seus contextos de atuação. Apresentamos também os debates colocados, com as demandas e as produções pedagógicas associadas. A partir das discussões dos resultados, elaboramos as considerações finais sobre o papel político-pedagógico do projeto.

REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Este trabalho se inscreve na interseção entre os campos de formação de professores de Ciências e Biologia e da educação das/para as relações étnico-raciais. As relações étnico-raciais são aqui entendidas como

práticas sociais nas quais convivem negros, brancos, indígenas, judeus e tantas outras pessoas classificadas em categorias criadas ao longo da história da humanidade, para diferenciar grupos, especificamente, étnico-raciais (Verrangia, 2022, p. 495)

Reconhecemos que há outras concepções possíveis tanto para essas relações quanto para os conceitos de raça, racialização e etnia separadamente (Munanga, 2004). Também é importante ressaltar que essas distintas identificações são contingentes histórica e socialmente, revelando em suas mudanças ao longo do tempo uma série de tensões, conflitos e possibilidades de articulação.

Essas tensões e articulações não são apenas um “aspecto” do nosso desenvolvimento nacional, mas são seus alicerces fundamentais. O Brasil é um país marcado por um longo processo de colonização, de genocídio indígena e de escravização de corpos não-brancos,

sobretudo negros. Ferreira da Silva (2006) comenta, apoiada na obra de autores do campo das ciências sociais do século XX que buscavam entender o surgimento do sujeito nacional brasileiro no fim do século XIX, que o imaginário do “país miscigenado” foi na verdade parte de um processo de apagamento da negritude da realidade social, tanto física quanto simbolicamente.

Entendendo as ciências biológicas como tributárias desse processo, Verrangia (2010) propôs que o ensino de Ciências deveria ter voz ativa na construção da educação para as relações étnico-raciais, de maneira a combater o racismo na formação social brasileira e reconstruir essas relações em uma lógica não eurocêntrica. Seu trabalho está conectado a mudanças sinalizadas previamente por outras autoras do ensino de Ciências e Biologia, como Selles e Ferreira (2005), que reconheciam a força crescente das chamadas “questões sociais” no campo. Embora ainda de maneira incipiente, é importante ressaltar que o tema das relações étnico-raciais no ensino de Ciências e Biologia tem crescido, o que se demonstra, por exemplo, na produção de um dossiê específico para o tema na Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio² (Barzano; Verrangia; Fernandes, 2022).

Nesse mesmo dossiê, Verrangia (2022) sinaliza que a educação para as relações étnico-raciais se torna possível uma vez que percebemos a natureza contingente e política das representações e estereótipos racistas. Portanto, uma vez que essa construção passa por um processo de aprendizagem mediado pelo racismo, também poderíamos a partir do ensino de Ciências e Biologia atuar tanto para desconstruir essas formas de representação como também para construir as relações étnico-raciais de uma outra maneira. O autor enfatiza que essas ações podem ser construídas em

processos colaborativos com professores em formação em que nos questionamos formas pelas quais sair dessas formas de pensar naturalizadas, romper com a resignação. Como enfrentar preconceitos e estereótipos de forma produtiva e positiva, no sentido de proporcionar processos educativos em que se possam gerar outras formas de refletir, mais coerentes com uma visão de mundo crítica (oxalá livre) do racismo e do racismo? (Verrangia, 2022, p. 499)

Fernandes (2015), outra autora do ensino de Ciências e Biologia, também comenta, apoiada em Skliar (2003), esse processo como sendo de inversão epistemológica, no qual o que está em questão não é o problema dos “outros” da escola, mas o problema de um

² Associação Brasileira de Ensino de Biologia.

processo de escolarização centralizado na normalização do racismo e na inação diante dele. Guardados os possíveis aprofundamentos teóricos em cada um dos autores citados aqui, nosso objetivo é demonstrar uma preocupação comum no campo do ensino de Ciências com a educação para as relações étnico-raciais e a importância de se trabalhar a questão na formação de professores.

O nosso projeto de extensão tem como prática a instituição de um espaço compartilhado entre professores de escolas públicas, do ensino superior e de licenciandos. Entendemos que para enfrentar essas preocupações comuns à nossa profissão, o sentido de formação precisa ser coletivo e não individualizado, reconhecendo o importante papel exercido pelos professores na produção de suas práticas pedagógicas e na atenção ao espaço escolar como *locus* de produção de conhecimentos. Essa perspectiva está articulada a discussões do campo de formação de professores críticas à ideia de que ela deve endereçar uma “falta”, enfatizando aquilo que as escolas já vêm produzindo em resposta às questões éticas que se colocam a ela. Isso está ilustrado nos trabalhos de Tardif (2014) e Nóvoa (2012), para citar alguns exemplos.

a ideia da docência como coletivo, não só no plano do conhecimento mas também no plano da ética. Não há respostas feitas para o conjunto de dilemas que os professores são chamados a resolver numa escola marcada pela diferença cultural e pelo conflito de valores. É importante assumir uma ética profissional que se constrói no diálogo com outros colegas. (...) A formação de professores é essencial para consolidar parcerias no interior e no exterior do mundo profissional e para reforçar o trabalho cooperativo dos professores (Nóvoa, 2012, p. 18).

Essa orientação ética do trabalho coletivo docente permeia nossa forma de trabalho e as questões que queremos trazer aqui. Não temos a pretensão de esgotar as possibilidades de trabalho das relações étnico-raciais. Como Lopes e Borges (2015), entendemos que a formação docente é um processo impossível, sempre incompleto, mas necessário: não para preencher as “faltas” dos professores com saberes iluminados, mas para que possamos estar juntos, uns diante dos outros, em torno de problemas comuns. Portanto, nossa construção com as relações étnico-raciais no ensino de Ciências e Biologia em 2023 se realizou sem perspectivas fechadas *a priori*, buscando trazer diferentes questões vividas e problematizadas pelos professores quanto às relações étnico-raciais nas nossas disciplinas escolares e mais amplamente no processo de escolarização.

Sob estas perspectivas, para o desenvolvimento do trabalho no Projeto “Compartilhando”, nos organizamos em um grupo formado por docentes da educação básica, docentes universitários e licenciandos. O grupo se reúne uma vez por mês para um encontro remoto aberto a todos que queiram participar. Nestes encontros, investimos em debates democráticos e horizontais, fortalecendo a ideia da coletividade docente na formação e nas reflexões desenvolvidas.

Para terem acesso às nossas reuniões, interessados preenchem um formulário de inscrição com o qual coletamos dados quantitativos e qualitativos dos participantes, como o contexto de atuação e a(s) disciplina(s) que estavam lecionando no momento. Já para os licenciandos, coletamos os dados de qual curso estão inscritos e em qual universidade estudam. Essa coleta foi importante para conhecer o público-alvo do projeto, bem como para fins de pesquisa, como a que está sendo apresentada neste trabalho.

O contexto para seleção da temática de relações étnico-raciais, deu-se por meio de uma roda de conversa em que docentes e licenciandos relataram o seu interesse em construir e ampliar esse debate em suas práticas. Além disso, fizemos uma votação mais ampla, via preenchimento de formulário *Google Forms*, divulgado em nossas redes sociais. A metodologia dos encontros realizados consistiu na discussão de textos que visam o aprofundamento teórico da temática (Sepulveda *et al*, 2019; Willinsky, 1998; Verrangia, 2022; entre outros), assim como a socialização de práticas pedagógicas desenvolvidas por professores atuantes em diferentes contextos de ensino e produção coletiva de materiais didáticos.

Além das reuniões mensais abertas, o projeto possui uma equipe executora formada por docentes do Colégio de Aplicação da UFRJ, bolsistas de extensão³ e estudantes extensionistas da UFRJ. Essa equipe se reúne semanalmente para orientação quanto ao trabalho a ser desenvolvido, incluindo a organização dos encontros, com convites e divulgação, por exemplo (Fig. 1), a publicação de materiais didáticos no nosso *blog*, mencionado anteriormente, e gestão das redes sociais.

³ O Projeto de Extensão “Compartilhando boas práticas de ensino de Ciências e Biologia entre escolas públicas” possui o financiamento de duas bolsas de extensão vinculadas ao edital PROFAEX de 2023 - Pró-reitoria de extensão / UFRJ.

Figura 1: Materiais de divulgação de encontros do projeto.



Fonte: Instagram do projeto.

As discussões desenvolvidas nos encontros mensais do Projeto nos permitiram identificar demandas e conhecer estratégias pedagógicas de docentes de Ciências e Biologia associadas ao tema das relações étnico-raciais. Os debates foram registrados nas atas das reuniões, assim como as colocações no *chat*. Tais registros foram utilizados como fontes de dados para as reflexões que trazemos na próxima seção do texto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto de extensão teve uma frequência aproximada de 20 participantes em cada um dos sete encontros abertos mensais ocorridos em 2023, incluindo docentes e licenciandos, com a socialização de diversas vivências e propostas pedagógicas. Tais participantes são vinculados a diferentes instituições de ensino. Participaram estudantes de licenciatura em Ciências Biológicas da UFRJ, do Consórcio de Educação do estado do Rio de Janeiro (CEDERJ) e da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio). Dentre docentes, tivemos participação de professores do ensino superior da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e da UFRJ e de muitos docentes da educação básica. Estes atuam em diferentes contextos escolares, como no próprio CAP/UFRJ, Colégio Universitário Geraldo Reis da Universidade Federal Fluminense (UFF), rede estadual do RJ - município do Rio de Janeiro ou em outros municípios, como Volta Redonda (RJ) -, rede municipal de Duque de Caxias (RJ), rede municipal do Rio de Janeiro, Instituto Federal do Espírito Santo, Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre (UFAC), entre outros. A inclusão desta grande diversidade de realidades escolares foi bastante enriquecedora, pois nos indicou como a questão étnico-racial é vivenciada em

diferentes contextos, com aspectos semelhantes e ao mesmo tempo únicos, dependendo da conjuntura social e cultural de cada local.

Uma das demandas que apareceu nos debates foi a necessidade de trabalhar mais o tema do racismo ambiental na escola. Docentes comentaram como a inclusão deste tema no currículo pode contribuir com as reflexões sobre desigualdade social e racial, que aparece nos territórios de vida de alunos de muitas das escolas em que professores do projeto atuam. De acordo com docentes, este seria um tema muito atual que poderia estar relacionado ao ensino de Ecologia e à Educação Ambiental, como vemos no comentário de uma professora no *chat* de um encontro que se organizou em torno de uma palestra de um professor da rede municipal de Duque de Caxias (RJ): *“Pensei mesmo no racismo ambiental quando você falou do estudo das relações étnico-raciais a partir da educação ambiental, é um tema muito importante!”*. Neste contexto, uma outra professora integrante sugeriu o uso da agenda 2023 da ONU para relacionar educação ambiental e relações étnico-raciais: *“Dica: Usar a agenda 2030 da ONU na educação ambiental.”*

Nos debates sobre racismo ambiental, os participantes sugeriram ainda a relação com o tema Mudanças Climáticas, colocando que as catástrofes associadas à crise climática afetam muito mais as pessoas não-brancas, pobres e periféricas. Ainda relacionando ao racismo ambiental, uma docente comentou sobre uma atividade pedagógica que desenvolveu em sua sala de aula, debatendo a Pandemia de COVID-19. Discutiu com estudantes dados sobre quem foram as pessoas mais atingidas nessa crise sanitária e as possibilidades que tiveram de ter seus sentimentos reconhecidos. Nesse debate, acolheu estudantes, seus sentimentos e desconstruiu estereótipos e ideias falsas de que a Pandemia atingiu a todos da mesma maneira, independente da raça e da situação econômica e social. Nesta discussão, trouxe a reflexão sobre os direitos negados ao corpo negro, inclusive o direito de sentir: *“O que é perder as pessoas queridas, um corpo (negro) que pode sentir, amar, sentir saudade, sentir dor, ausência”*.

As reflexões foram desenvolvidas no sentido de pensar possibilidades para ampliar a percepção dos estudantes em relação às desigualdades raciais que marcam nossa sociedade, inclusive considerando as consequências da crise socioambiental que vivemos atualmente. A proposta é desconstruir a falsa ideia de que os impactos ambientais atingem

a todos da mesma maneira. Neste sentido, as estratégias pedagógicas desenvolvidas e as demandas colocadas em relação ao trabalho com o racismo ambiental se associam às discussões de Verrangia (2022), em relação à desconstrução de pressupostos.

Em nossos debates a questão da representatividade de corpos negros e indígenas na sociedade também apareceu. Docentes e licenciandos discutiram como debates identitários têm se fortalecido e a representatividade está aumentando nas mídias em geral, porém essa representatividade não parece estar contribuindo para aumentar a valorização da própria identidade negra, como observam em suas comunidades escolares: “Na OBMEP (olimpíada brasileira de matemática das escolas públicas) de 2022 teve a questão da cor: branco, pardo, amarelo e preto. Muitos educandos se autodeclararam brancos, pardos e amarelos. Pouquíssimos pretos, mesmo tendo muitos alunos pretos na minha escola”. Nessa reflexão, a professora destaca como estudantes ainda têm dificuldades para se autodeclararem negros. Esta é uma discussão bastante profunda, que foge ao escopo deste trabalho, mas é importante trazermos essa colocação para tentarmos entender de que maneira o Ensino de Ciências e Biologia pode contribuir para uma educação humanizadora, que permita que todos sejam valorizados e reconhecidos na nossa sociedade. Neto *et al* (2022) destacam como há ainda uma sub-representação negra em livros didáticos de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, reforçando como ainda precisamos trabalhar as formas de representação étnico-racial na escola e as relações das pessoas com esta representação.

Além dessas discussões, outros temas apareceram nos encontros, tais como o racismo científico e o papel da Ciência na construção de teses eugenistas e das desigualdades raciais. Verrangia (2022) coloca como suas pesquisas têm mostrado que docentes de Ciências e Biologia têm focado em determinados temas para a educação das relações étnico-raciais, o que é confirmado pelo reaparecimento desse debate no nosso projeto em vários momentos. Nossos encontros mostram que estas discussões são ainda uma demanda para docentes que atuam cotidianamente nas escolas.

o papel, por exemplo, da educação em Ciências para a (re)educação de relações étnico-raciais fica restrito à discussão de algumas temáticas, como o racismo científico, a eugenia moderna, a evolução humana, entre outros” (Verrangia, 2022, pg. 492).

A etnobotânica e as contribuições científicas e culturais de povos não-brancos e comunidades tradicionais também foram temas importantes dos debates entre os docentes. “Etnobotânica é tudo! Participo de um projeto de extensão aqui chamado Saberes do Quintal que é pura etnobotânica!” (trecho da fala de um professor retirado do chat da reunião no Meet). Algumas atividades elaboradas pelos professores e compartilhadas com o grupo nesse sentido foram saídas de campo para comunidades quilombolas, estudo das etapas da produção do azeite de dendê, preparo e distribuição de acarajés, rodas de conversa sobre a ética do bem-viver dos povos andinos, dentre outras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A política do Projeto “Compartilhando” é propor um espaço plural de escuta atenta para as demandas e discussões que surgem de docentes e licenciandos. Conseguimos construir um debate aberto sobre as vivências, desejos e desafios que os docentes do Ensino de Ciências e Biologia experimentam quanto às relações étnico-raciais no currículo escolar.

As ações do Projeto no ano de 2023 permitiram ampliar e fortalecer o diálogo entre a formação inicial e continuada de professores, aprofundando a integração entre universidade e educação básica. Enfatizamos a importância do professor como produtor de conhecimentos e a escola pública como espaço democrático para a luta antirracista.

REFERÊNCIAS

Barzano, Marco Antonio Leandro; Verrangia, Douglas; Fernandes, Kelly Meneses. Editorial: dossiê. Revista de Ensino de Biologia da Sbenbio, [S.L.], p. 487-491, 28 nov. 2022. **Revista de Ensino de Biologia**. <http://dx.doi.org/10.46667/renbio.v15inesp2.883>.

Fernandes, Kelly Meneses. Biologia, educação das relações étnico-raciais e inversão epistemológica. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, [S.L.], v. 1, n. 2, p. 311-323, 26 ago. 2015. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/riae.2015.16194>.

Ferreira da Silva, Denise. À brasileira: racialidade e a escrita de um desejo destrutivo. **Revista Estudos Feministas**, [S.L.], v. 14, n. 1, p. 61-83, abr. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-026x2006000100005>.

Lopes, Alice Casimiro; Borges, Veronica. Formação docente, um projeto impossível. **Cadernos de Pesquisa**, [S.L.], v. 45, n. 157, p. 486-507, set. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/198053143065>.

Munanga, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. **Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira**. Tradução . Niterói: EDUFF, 2004.

Nóvoa, António. Devolver a formação de professores aos professores. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, v. 18, n. 35, p. 11-22, 2012.

Resolução CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CONSELHO PLENO n.º 1, de 17 de junho de 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2023.

Sepulveda, Claudia; Lima, Diego de Brito; Ribeiro, Mariléa Gonçalves; Arteaga, Juan Manuel Sanchez. Variabilidade humana, raça e o debate sobre cotas raciais em universidades públicas: articulando ensino de genética à educação em direitos humanos *In*: Teixeira, Pedro Pinheiro; Oliveira, Roberto Dalmo Varallo Lima de; Queiroz, Glória Regina Pessoa Campello (org.). **Conteúdos cordiais: Biologia humanizada para uma Escola sem Mordça**. São Paulo: Livraria da Física, 2019, p. 85-106.

Selles, Sandra Escovedo; Ferreira, Márcia Serra. Disciplina escolar Biologia: entre a retórica unificadora e as questões sociais. *In*: Marandino, Martha; Selles, Sandra Escovedo; Ferreira, Marcia Serra; Amorim, Antonio Carlos Rodrigues de (Orgs.). **Ensino de Biologia: conhecimentos e valores em disputa**. Niterói: EDUFF, p. 50-62, 2005.

Skliar, Carlos. **Pedagogia (improvável) da diferença**. E se o outro não estivesse aí? Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Tardif, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2014.

Teixeira, Pedro; Oliveira, Roberto Dalmo; Queiroz, Gloria Regina Pessoa. **Conteúdos Cordiais: Biologia Humanizada para uma Escola sem Mordça**. Editora livraria da Física. Páginas 188, Edição 1A. ED. 2019.

Verrangia, Douglas. Educação das relações étnico-raciais: uma proposta teórico-metodológica para a desconstrução de estereótipos na educação em Ciências e Biologia. **Revista de Ensino de Biologia da Sbenbio**, [S.L.], p. 492-512, 28 nov. 2022. Revista de Ensino de Biologia. <http://dx.doi.org/10.46667/renbio.v15inesp2.782>.

Willinsky, John. Science and the origin of race. *In: Learning to divide the world: Education at Empire's End*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1998. p. 161 - 188. Tradução de Carlos Magno Sady Valadares (UERJ / CEFETEQ-RJ).